

A PEDAGOGIA DA TRADUÇÃO DE MÚSICAS

Aldinéia Salete de Almeida ¹
Anderson Luiz Tedesco²

Resumo: Esta reflexão parte da pessoa surda como protagonista de uma educação inclusiva. Por isso, destaca-se que através da pedagogia visual, ou seja, baseada nas experiências visuais da comunidade surda, as traduções são realizadas de forma intersemiótica com descrições imagéticas, fazendo com que o surdo possa entender a ligação entre o significante e o significado desenvolvendo a Língua Brasileira de Sinais - Libras. Partindo de um contexto que abrange o universo sonoro: o problema pesquisado é como incluir o surdo dentro da esfera musical? O surdo reage à música expressando a sua musicalidade através da captação de vibrações das ondas sonoras. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de abordagem qualitativa, apoiada em literaturas específicas de acordo com o tema tratado, trazendo em si toda uma discussão que prioriza a inclusão do surdo no universo sonoro, possibilitando a interação com expressividade corpórea vivenciando a musicalidade. Como resultados parciais, é observado na pessoa surda desenvoltura e clareza na sua expressão corporal que a vibração da música proporciona desenvolvendo a sua atenção cognitiva utilizando os recursos de língua de sinais.

Palavras-chave: Pedagogia visual, Tradução, Música, Libras, Surdo.

Área Temática: Educação Especial

INTRODUÇÃO

Partindo do pressuposto de que as pessoas ouvintes tomavam conhecimentos sobre o universo surdo e os colocavam nos termos de surdo mudo, e deficiente auditivo causando estranhes e preconceito, na verdade os dois termos deixam os surdos irritados, o termo correto para eles é surdo.

¹ Mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade do Oeste de Santa Catarina – PPGEd/Unoesc. E-mail: aldineia_almeidacn@yahoo.com.br

² Pós-doutor em Educação pela Universidade Comunitária de Chapecó. Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica, Curitiba, Paraná, PR. Professor do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade do Oeste de Santa Catarina – PPGEd/Unoesc. E-mail: anderson.tedesco@unoesc.edu.br <http://lattes.cnpq.br/5562093063045736> .
<https://orcid.org/0000-0002-7425-1748>

Conforme, (Professora surda, 2002 *apud* Gesser, 2009, p.45). Dessa forma, não é o surdo que expõe a opinião sobre surdez e sim o ouvinte. Na antiguidade, os surdos eram totalmente isolados e discriminados, não eram considerados humanos.

Os surdos mesmo sendo totalmente ignorados e discriminados, começaram a ter oportunidade de sinalizar a sua língua através da datilologia, ou seja, o alfabeto manual, mas a educação era muito pouco difundida entre os surdos, os ouvintes dominavam a cultura impondo o método oral. A partir daí, a educação de surdos começa a ganhar um novo rumo na história do Brasil que começa a valorizar a língua mesmo diante de várias divergências.

Em um segundo momento sobre concepções de tradução para pessoas surdas, aponta possibilidades de desenvolvimento da musicalidade do surdo através da atividade corporal e facial se identificando com a música como fonte de prazer e de expressão. Conforme cita (Paula; Pederiva, 2018, p. 18).

Os surdos podem vivenciar de forma intersemiótica as interpretações com descrições imagéticas, entendendo a relação entre o significante e o significado desenvolvendo a Língua Brasileira de Sinais - Libras e não se privando de se sentir incluso na sociedade. De acordo com (Borges, 1957, p.61 *apud* Oustinoff, 2011, p. 61).

A teoria da tradução não é uma linguística aplicada. Ela é um campo novo na teoria e na prática da literatura. Sua importância epistemológica consiste em sua contribuição a uma prática teórica da homogeneidade entre significante e significado própria à prática social que é a escrita.

Trata-se de um contexto que abrange o universo sonoro e que constitui o problema pesquisado de como incluir o surdo dentro da esfera musical? Na questão do universo surdo musical é importante destacar que não se traduz palavra por palavra, e sim a unidade do pensamento, conforme cita (Oustinoff, 1956, p. 26).

Em tradução, não se traduzem as palavras isoladamente umas das outras: a tradução “palavra a palavra” é muito frequentemente impossível. Para Vinay e Darbenelt, a unidade essencial é, no plano dos significados, a “unidade de pensamento”, no plano dos significantes, a “unidade lexicológica”, à qual corresponde em perfeita

simetria, a “unidade de tradução”, com esses três termos sendo considerados como “equivalentes”.(...)

Quando o surdo entende o significado, significa que a mensagem foi transmitida de maneira adequada. Portanto, na esfera musical a informação é repassada de forma teatralizada de forma descritiva e imagética, incluindo performances, expressões corporais e faciais. Dessa forma, no contexto artístico musical o surdo assimila de maneira vibratória o sentido que o som proporciona. Por conseguinte, a definição para (Bordenave, 1987 *apud* Barbosa, 2020, p.11).Concluí que esta se trata de uma atividade humana realizada através de estratégias mentais empregadas na tarefa de transferir significados de um código lingüístico para outro, concordando, portanto com Bordenave.

OBJETIVO

O objetivo é apresentar possibilidades democráticas de incluir o surdo dentro da esfera musical e de suas aprendizagens na pessoa surda.

METODOLOGIA

A metodologia caracteriza-se como qualitativa de corte bibliográfico. De acordo com Gil (2008) esta abordagem considera a subjetividade do fenômeno como central para gerar significado, sendo que os pressupostos teóricos norteiam o processo investigativo. Como pesquisadores e educadores, a intenção de melhorar a qualidade de nossas ações educacionais, através de metodologias que potencializem o conhecimento em uma sociedade mais igualitária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na área artística, a experiência nesse mundo de tradução intersemiótica, ocorreu durante a Pandemia em que me vi de maneira preocupante com ausência de aluno surdo, fato esse, em época de isolamento, sendo necessário uma adaptação, utilizando de plataformas virtuais para realizar pequenas traduções musicais.

Com um início muito discreto na Plataforma Tik Tok, entre as traduções de músicas gospel, fato este, que motivou o interesse percebendo a experiência de colegas que realizam traduções artísticas em shows de grande renomes como “Anitta” “Ivete Sangalo” e vários outros colegas o qual tenho contato pelas redes sociais e até me orientam com dicas a respeito do assunto.

Durante esse percurso, meus vídeos começaram também a ganhar visibilidade na esfera musical de tradução em Libras como o renomado cantor “Tierry” que compartilhou meu trabalho, o cantor “Enzo Rabelo” também curtiu um video de uma tradução em Libras com uma música sua, assim como o cantor “Eduardo Costa” que também curtiu um trabalho meu de tradução em Libras de uma de suas músicas. O estímulo para se aperfeiçoar na área de traduções artísticas só veio a calhar, fazendo com que a busca por qualificações em cursos de traduções musicais como em Sao Paulo e outros estados, potencializou ainda mais o interesse pela área artística em Interpretação de músicas.

Diante disso, hoje é possível compreender que a valorização profissional do Tradutor Intérprete de Libras se da em diferentes contextos, por isso, o interprete de Libras deve estar atualizado e em contato com as pessoas que participam dentro e fora da na sua área de formação.

CONCLUSÃO

O tema sobre educação inclusiva com a pessoas a surda como protagonista e de grande importância, enfatizando a pedagogia visual e a tradução intersemiótica para o desenvolvimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras). A pesquisa sobre a inclusão do surdo na esfera musical revela que a expressão musical ocorre por meio da captação de vibrações das ondas sonoras, evidenciando a desenvoltura e clareza na expressão corporal da pessoa surda. Como resultado parcial é possível compreender que a vibração da música contribui para atenção , trazendo e utilizando os recursos da língua de sinais. Portanto, na educação brasileira no ensino de língua de sinais abrange um contexto que desenvolve dentro da comunidade surda toda uma

dinâmica de corporificação, ou seja, é possível expressar sentimentos, falas e outras emoções através do mundo sonoro.

REFERÊNCIAS

BARBOSA. Heloísa Gonçalves, **Procedimentos Técnicos da Tradução: uma nova proposta**. 3ª edição. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GESSER. Audrei, 1971 - LIBRAS?: Que Língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da Língua de Sinais e da Realidade Surda/ Audrei Gesser; (prefácio de Pedro M. Garcez). - São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

PAULA. Tatiane Ribeiro Moraes de, PEDERIVA. Patrícia Lima Martins, **Sou Surdo e Gosto de Música: a musicalidade da pessoa surda na perspectiva histórico-cultural**. 1. Ed. - Curitiba: Appris, 2018. 141 p.

Oustinoff, Michael, 1956 - **Tradução: história, teorias e métodos** / Michael Oustinoff; tradução: Marcos Marcionilo. - São Paulo: Parábola Editorial, 2011.